

Políticos conhecidos, a base de Covas

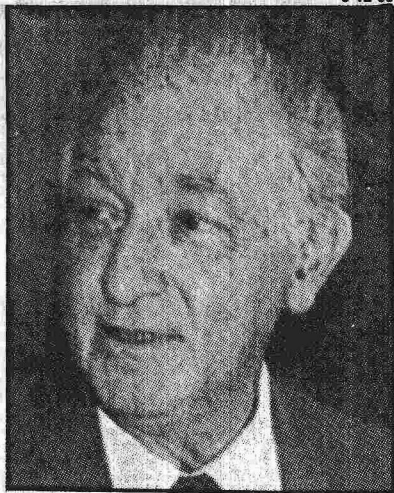
9-12-86

Nos arraiais dos "tucanos", o economista Edmar Bacha é apontado como provável Ministro da Fazenda. Durante a campanha, ele enviava a Mário Covas, às segundas-feiras, notas sobre a conjuntura econômica. Com base nessa leitura, o candidato iniciava a semana com incursões na área econômica.

O único "tucano" que poderia fazer-lhe sombra enfrenta problemas: o Deputado José Serra tem forte oposição das bancadas do PSDB do Nordeste. Mas, seguramente, ocuparia o Ministério do Planejamento.

Um dos políticos mais próximos a Mário Covas, o ex-Governador de São Paulo Franco Montoro é o nome mais bem cotado para exercer o Ministério das Relações Exteriores. O Senador José Richa teria também assento garantido no primeiro escalão de Covas: tem o figurino para ocupar, por exemplo, o Gabinete Civil. Com fortes bases entre os produtores rurais paranaenses, Richa exerceria outro papel importante: escolheria o Ministro da Agricultura.

A Saúde seria entregue ao Deputado Euclides Scalco. De sua gestão na Prefeitura de São Paulo, Mário Covas recrutaria os Deputados Guiomar Namó de Melo e Getúlio Hanashiro. O primeiro poderia ocupar o Ministério da Educação e Getúlio, a exemplo de suas funções na Prefeitura de São Paulo, poderia responder por pastas relacionadas ao abastecimento e ao transporte.



Montoro, sempre ao lado de Covas

Para ser o elo entre empresários e Governo, Covas certamente contaria com a ajuda do Deputado Ronaldo César Coelho, um dos proprietários do Banco Multiplic, que ocuparia possivelmente o Ministério da Indústria e Comércio.

Esteio da candidatura Covas no Nordeste, o Governador Tasso Jereissati teria forte peso na indicação do Ministro do Interior. Jereissati é um dos autores do capítulo referente ao Nordeste do programa de governo de Mário Covas. O cumprimento dessas propostas dependeria diretamente da ação dessa Pasta.